



## MOÇÃO

### **Balanço do Orçamento do Estado 2019**

Hoje fazemos o balanço do último Orçamento do Estado da presente legislatura. Não se pode fazer uma análise sem deixar de registar que, no que toca ao Ensino Superior, o último Orçamento valorizava o congelamento do valor máximo das propinas e pouco mais.

Como tal, o Orçamento do Estado que hoje avaliamos contrasta com os últimos. Neste Orçamento do Estado, encontramos grandes avanços, apenas possíveis graças à luta dos estudantes que mantiveram sempre as suas reivindicações presentes e que, de uma forma directa e indirecta, deram mais força a todos os intervenientes em negociações com o Governo, incluindo dirigentes associativos.

A redução das propinas, o aumento do complemento de alojamento e a manutenção do referente da propina máxima actual para o cálculo da bolsa de estudo, são enormes progressos e devem ser aplaudidos. As conquistas deste Orçamento do Estado comprovam que a luta estudantil não foi banalizada, mas antes reforçada, materializada em múltiplos avanços de grande profundidade e na oposição de quem não acreditava que havia condições para reduzir as barreiras impostas aos estudantes. Cada euro a menos via propina, é um euro a mais via Orçamento do Estado.

A verdade é que os estudantes vão ter uma maior ajuda para pagar as rendas. A verdade é que, no próximo ano, um estudante que tenha a bolsa mínima conseguirá pagar os 856€ de propina e ficará ainda com 212€ para enfrentar outras despesas. Valorizamos os avanços conquistados mas não deixamos de concluir que, apesar de serem importantes, estão ainda longe do desejado e esta deve ser a principal avaliação a reter.

Este Orçamento do Estado mostra-se incapaz de aumentar o financiamento real das Instituições de Ensino Superior e, relativamente ao alojamento universitário, não resolve a situação cíclica alarmante que os estudantes enfrentam e que, no início do próximo ano lectivo terão que enfrentar novamente.

O actual Governo não demonstra ter uma visão de investimento no Ensino Superior a curto, médio ou longo prazo. Não tem reflexão sobre as condições materiais das Instituições de Ensino Superior, continua a olhar para as taxas e emolumentos como salva-vidas das Instituições, e não apresenta um plano definitivo para o fim das propinas. É altamente insuficiente e pouco ambicioso colocar como meta até 2021 a existência de mais de 2000 camas, quando o que se vê com o Orçamento do Estado para 2019 é que há condições para ir mais longe. No entanto, o Governo continua agarrado às políticas do passado e recusa avançar na mudança.

O Ensino Superior ainda não é visto como uma prioridade. Assim, as Federações e Associações Académicas e dos estudantes, reunidas em sede de Enda nos dias 15 e 16 de Dezembro no Algarve, valorizam todos os avanços alcançados e saúdam a luta estudantil que desbloqueou todos os avanços. Ainda assim, constataam profundas limitações que o Orçamento do Estado contempla e reclamam que há condições para ir mais longe.

Está na altura de assumir que é incontornável optar por políticas desenvolvimento e investimento no Ensino Superior, de modo a que deixem de ser as famílias a terem o papel que deveria ser do Estado.

**Proponente:** AEFCSH

**Endereçado:** Federações e Associações Académicas e de Estudantes.